

A HISTÓRIA DAS LÍNGUAS COMO FERRAMENTA NAS AULAS DE LINGUAGEM

Lucielle de Farias Silva (1); Alane Mayara da Silva Almeida (1); Fábio José de Abreu Moura (2); Yasmin Rita Souza da Silva (3); Gisele Pereira de Oliveira (4).

Universidade de Pernambuco – LucielleS95@gmail.com; alanemayalmeida@gmail.com;
fabiojosededeabreumoura@hotmail.com; minerita.mr@gmail.com; giselepdeoliveira@uol.com.br;

Resumo: O estudo de uma língua, seja ela materna ou estrangeira, é algo que ultrapassa as barreiras da gramática. A pronúncia, a construção das sentenças, as expressões idiomáticas estão todas relacionadas com a maneira como a sociedade foi/é construída. Porém, antes da questão cultural, temos ainda algo mais antigo e pouco mencionado: a formação da língua e as modificações que ela sofreu com o decorrer do tempo. Aquilo que aprendemos na escola durante nossas aulas de língua materna e/ou estrangeiras está diretamente ligado ao processo de constituição dessas línguas. Os acontecimentos de diferentes épocas e lugares que geraram questões tão específicas e únicas aos dialetos pertencentes aos lugares onde ocorreram. Este artigo pretende mostrar como estudar ou apresentar a história das línguas aos estudantes do Ensino Médio, como sugestão de aplicação as turmas de primeiro ano, pode ajudar os estudantes a entender melhor porque elas são diferentes entre si, sua estruturação e, acima de tudo, o seu funcionamento.

Palavras-chave: História da Língua; Língua Estrangeira; Língua Materna; Sala de Aula; Ensino Médio.

1. INTRODUÇÃO

O ser humano se difere de outras espécies por ser um animal social e racional e ambas definições estão pautadas no fato de que o ser humano é um animal falante. Ou seja, ser um animal racional e social nada mais é do que ser um animal que fala, que consegue se expressar com palavras através de estruturas pré-estabelecidas ao longo do tempo e que possui estas estruturas internalizadas dentro de si mediante a convivência com outros seres da mesma espécie. “A linguagem é a característica distintiva da humanidade. Quer pensemos em racionalidade ou sociabilidade, estamos pensando em linguagem. É a linguagem que nos faz diferente de outras espécies.¹” (Schütz, Ricardo, 2017, tradução nossa).

Toda língua traz consigo uma bagagem cultural, social e histórica, se diferenciando das demais em virtude dos acontecimentos isolados passados por cada povo no decorrer de sua história. Nenhuma língua nasceu da noite para o dia ou foi formada em algumas poucas semanas, elas foram se organizando ao passar de séculos como pedaços menores que se anexavam ou se desprendiam moldando, vagarosamente, as línguas como as conhecemos hoje. Todavia, as línguas não pararam esse processo de evolução e mudança que é contínuo, fazendo com que essa seja a beleza das línguas: elas são vivas e progridem junto com os

¹ “Language is humankind's distinctive feature. Whether we think of rationality or sociability, we are thinking of language. It is language that makes us different from other species.”

povos que as “carregam”. Elas evoluem junto ao homem, junto a sua história. A evolução do ser humano é, também, a evolução da história da língua que ele fala, como diz no livro *A Companion to the History of the English Language*:

não é a história da “perfeição” da linguagem, mas sim, de sua metamorfose contínua em ambientes mutáveis. Em qualquer momento, a linguagem representa, ao mesmo tempo, a culminação de mudanças passadas e o ponto de partida para a evolução futura² (MOMMA, Haruko; MATTO, Michael (Ed.), 2008, p. 4, tradução nossa).

Se as línguas, como as conhecemos, são resultados de fatores históricos que aconteceram no passado, não se pode ignorar estes acontecimentos e a forma como eles influenciaram a língua. Pois, segundo Crane em *An Introduction to Linguistics*,

[a] história de todas as línguas é única, porque cada idioma é intrinsecamente ligado ao pensamento, natureza e espírito de um povo, todos os quais são continuamente alterados pelas reviravoltas dos acontecimentos³ (apud SCHÜTZ, 2017, tradução nossa).

A história da língua funciona como um aperitivo para o seu ensino, a primeira etapa até o prato principal: as regras da língua e seus usos. Afinal, tudo tem uma história e com as línguas não poderia ser diferente. São suas trajetórias que as fazem ser o que são e serem tão particulares dentro de um mundo multi-lingual.

Mas seria relevante o ensino desse tipo de conteúdo para a vida escolar do aluno? Será que ao ser apresentado a este aperitivo sua curiosidade ou visão acerca das línguas – materna ou não – mudaria e se tornaria mais astuta? Em relação ao ano escolar, seria o primeiro ano do ensino médio o campo mais propício para esse tipo de conhecimento já que ele é o início de uma nova visão para os alunos sobre as línguas e suas funções?

Partindo do pressuposto que a escola é o lugar da formação de saberes e partilha de conhecimentos, propusemos uma experiência para confirmar ou desconfirmar a importância do ensino da história da língua como pré-requisito para as aulas de língua materna – em nosso caso, Língua Portuguesa – e língua estrangeira – Inglês e/ou Espanhol – em sala de aula, mais precisamente, como primeiro conteúdo do primeiro ano do Ensino Médio.

² “it is not the story of the “perfection” of the language, but rather of its ongoing metamorphosis within changing environments. At any moment the language represents at once the culmination of past changes and the starting place for future evolution.”

³ “The history of every language is unique, because each language is inherently bound to the thinking, nature, and spirit of a people, all of which are continuously altered by the twists and turns of events.”

2. UMA NOVA FORMA DE ESTUDO E ENSINO

A história da língua tem sua importância e influência no processo de formação das estruturas e das palavras que formam cada língua. Importância reconhecida e estudada de forma diferente da que este artigo se propõe em iniciar. Normalmente, as histórias das línguas são usadas como uma forma de estudar e comparar as estruturas, fonemas e questões fonológicas que mudaram com o decorrer do tempo e acabaram por acarretar nas mudanças atuais. Essas histórias marcam os traços que servem de comparativo para como a língua era no passado, como ela está no presente e como ela já começa a se configurar para o futuro.

A história da língua serve, então, como um registro temporal – neste caso escrito, devido a literatura que desempenha um papel documental – cujo auxilia a linguística e a filologia. Porém, a história da língua também pode desempenhar um papel diferente em sala de aula, podendo ser responsável pelo entusiasmo de um grupo de estudantes ativos. Apesar dos professores de língua afirmarem – e, as vezes, mostrarem – que a língua não é estática e não está morta, os estudantes acabam continuando com a sensação de incerteza ou de distanciamento. Eles acabam não sentindo essa vivacidade da língua mesmo que sua faixa etária, adolescente e/ou jovem-adulto, seja uma das maiores responsáveis por essa vida que a língua adquire.

Após vivenciar o estudo da história das Línguas Portuguesas e Inglesas em duas disciplinas no curso de Letras da UPE, denominadas Português Histórico e História da Língua Inglesa, os autores perceberam que poderia ser importante mostrar parte desse conteúdo a estudantes do Ensino Médio. Conseguindo, talvez, dessa forma a conexão ou o toque motivacional inicial que as aulas de linguagem precisam para não só conectar os estudantes com estruturas e sílabas, mas também, com um pouco da sua própria história.

Como mencionado acima, a história da língua é utilizada com um viés diferente da ideia proposta neste artigo que pretende mostrar uma nova abordagem para a utilização desse tipo de conteúdo dentro da educação e, assim, incentivar a análise mais criteriosa sobre o tema e também incentivar a pesquisa na área para confirmar ou não a importância ou eficácia do estudo desse conteúdo em sala de aula, gerando artigos futuros, teorias e até livros.

A educação é como a língua: está sempre evoluindo para acompanhar a evolução do ser humano. Novas ideias de trabalho/execução surgem, precisando ser executadas e analisadas e se se mostrarem positivas, postas em prática para benefício e aprimoramento da educação. Então, essa é uma nova ideia em exibição.

3. METODOLOGIA

A pesquisa proposta para análise neste artigo foi de cunho quantitativo, pois, baseia-se na coleta de dados para mostrar a relevância ou não do tema abordado. O campo de pesquisa utilizado para a experiência, que será citada com mais detalhes adiante, trata-se da Escola de Referência em Ensino Médio Tristão Ferreira Bessa de Lagoa do Itaenga, Pernambuco onde uma das autoras deste artigo exerce a função de instrutora de idiomas através de um programa do Governo do Estado de Pernambuco. Autorizados pela diretora da escola para uso do ambiente como campo para a pesquisa, a experiência contou com 27 alunos voluntários – distribuídos entre 25 cursantes do segundo ano e 02 do terceiro ano do Ensino Médio, propositalmente excluindo os alunos do primeiro ano – que passarão a ser chamados de *Turma A* daqui por diante.

A turma A recebeu duas aulas expositivas com apoio de slides – muito concisas, devido ao pouco tempo disponível – com duração de duas horas cada, nos dias 15 e 17 de agosto de 2018, sobre a história das línguas inglesa e portuguesa, respectivamente.

Na primeira aula, antes de começar a discussão dos conteúdos os alunos responderam um Questionário Pré-Aula, de questões objetivas, elaborado pela autora como forma de comparar suas opiniões antes e depois das aulas. O Questionário Pré-Aula contava com as seguintes perguntas:

- 1- Você conhece a história das línguas (nativa e não-nativa) que são estudadas em sala de aula?
- 2- Você acha que se soubesse da história da língua, seria mais fácil entendê-la e porque ela funciona daquela maneira?
- 3- Você acha importante o estudo da história das línguas? Ou pensa que seria?
- 4- Você gostaria de saber como aquela(s) língua(s) surgiu(ram)?

Após a coleta do primeiro questionário os alunos participaram da aula expositiva sobre a história da Língua Inglesa, cujo conteúdo para aula foi baseado no livro *A Companion to the History of the English Language* (2008) e no blog de Ricardo Schütz, com a postagem intitulada História da Língua Inglesa (2017).

A segunda aula, expôs a história da Língua Portuguesa e seu conteúdo foi retirado do livro *História concisa da língua portuguesa* (2014) de Renato Miguel Basso e Rodrigo Tadeu Gonçalves. Ao final da segunda aula, os alunos explanaram verbalmente qual das histórias de formação da língua os haviam entusiasmado e conquistado mais, e responderam outro questionário, chamado Questionário Pós-Aula, para registrar suas visões após o compartilhamento desses conhecimentos. Assim como o Questionário Pré-Aula, o Questionário Pós-Aula foi composto de quatro perguntas objetivas:

- 1- Depois de uma breve aula sobre a história das línguas, você acha válido o estudo em sala de aula desse tópico?
- 2- Você achou importante conhecer a história das línguas?
- 3- Ao saber a origem da língua, tornou mais fácil entender porque a língua funciona daquela forma e o porquê de suas regras?
- 4- Se você tivesse tido acesso a esse assunto no primeiro ano do ensino médio, você acha que teria facilitado seu desempenho nas aulas de linguagem?

Recolhidos os questionários finais e terminada a experiência em campo com o agradecimento pela ação voluntária dos alunos em prol da educação, os dados coletados foram analisados pelos autores e os resultados dessas análises serão mostrados no próximo tópico deste artigo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As respostas registradas no Questionário Pré-Aula pelos alunos serão discutidas através da análise do gráfico abaixo que contabiliza das respostas dos alunos:

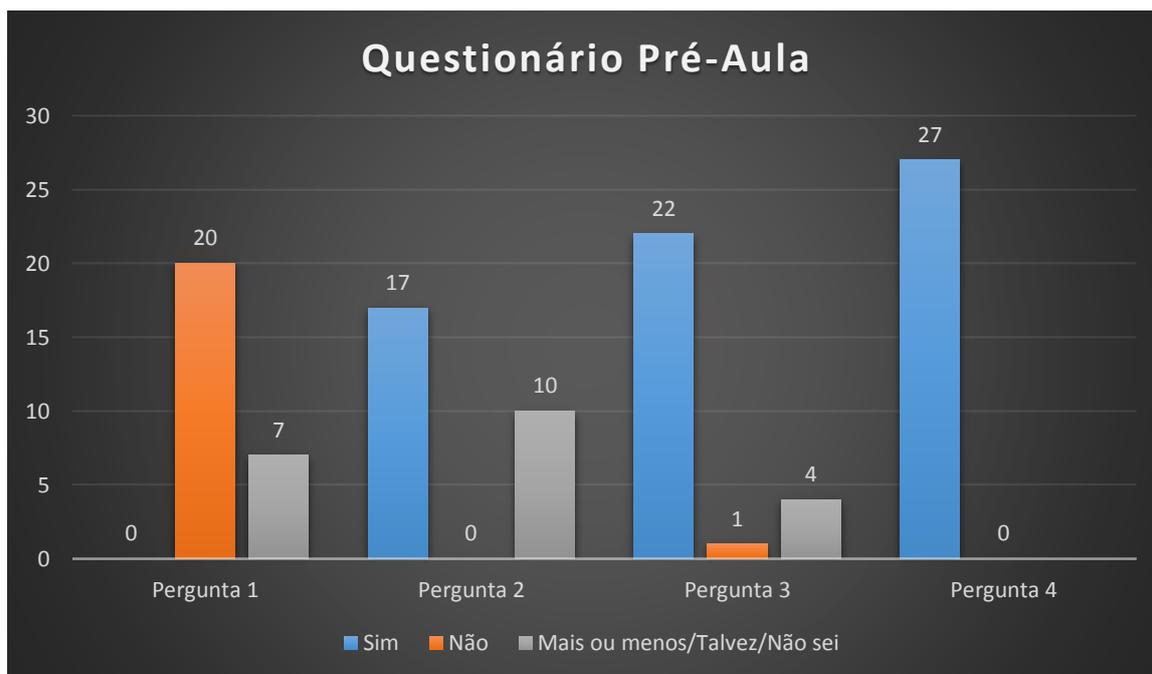


GRÁFICO 1- Questionário Pré-Aula. FONTE: Autor.

De acordo com as respostas dadas pelos alunos para a pergunta 1 do Questionário Pré-Aula, que trata de conhecer ou não a história da língua que se fala ou estuda, é notável que os estudantes não possuem esse conhecimento apesar do ano de sua escolarização e aqueles que

possuem algum tipo de resquício se resume a dados mínimos e mundialmente conhecidos como “veio de determinado país, através de determinadas conquistas ou expansões”. A pergunta 2 é hipotética embora não possuam o conhecimento ainda, os estudantes opinam se aquele conhecimento poderia ajuda-los a entender o porquê das particularidades das línguas que conhecem. A maioria dos alunos responderam *sim* e o restante *talvez*, o que mostra que para os estudantes o passado de determinado objeto – neste caso, a língua – contém as excentricidades dele e que para entende-lo corretamente deve-se saber como ele nasceu/surgiu. A pergunta 3 vem indagar a importância desse estudo, será para o estudante interessante conhecer ou será um perca de tempo? A maioria dos estudantes (22) acham importante o estudo, saber o passado de algo que marca um povo, uma civilização, uma cultura; 4 deles não sabem opinar ao certo e 1 não acha importante, mostra que seria, talvez, mais um assunto a ser discutido sem relevância. Apesar de um estudante não ver a importância nesse estudo, todos eles (27) mostram interesse em saber como as línguas – trabalhadas na escola: português e inglês – surgiram, questionamento trazido pela pergunta 4.

As respostas registradas após as aulas pelos estudantes no Questionário Pós-Aula serão discutidas através de um novo gráfico que contabiliza essas respostas:

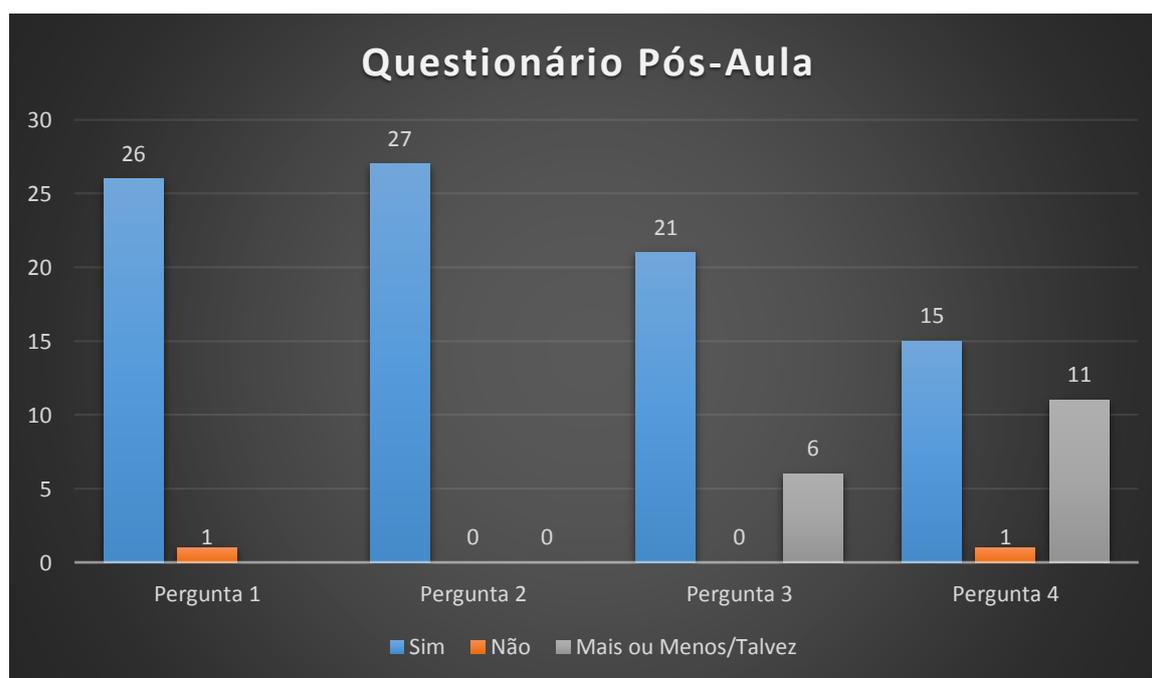


GRÁFICO 2- Questionário Pós-Aula. FONTE: Autor.

A pergunta 1 do Questionário Pós-Aula busca a opinião dos estudantes sobre ser válido ou não o estudo desse tópico em sala de aula, ser discutido entre aluno e professor(a), a maioria (26) registraram que seria importante ter esse tipo de conteúdo dentro da sala de aula

para ser discutido e exposto como outra forma de conhecer mais profundamente as línguas e apenas 1 estudante registrou opinião contrária. A pergunta 2 aborda o pensamento deles quanto a importância de conhecer a história das línguas, se eles – os estudantes – acham importante conhecer essa história e todos os estudantes (27) registraram *sim*, opinião positiva sobre essa importância, contrastando com as respostas dadas na pergunta 3 do Questionário Pré-Aula no qual 4 não souberam opinar e 1 não achava importante esse estudo. Isso mostra que, apesar das aulas concisas, ao entrar em contato com esses conteúdos os estudantes mudaram suas opiniões, neste caso para algo positivo. A pergunta 3 está relacionada ao entendimento da funcionalidade da língua usando a história dela como uma das bases, esta pergunta está relacionada com a pergunta 2 do Questionário Pré-Aula na qual os estudantes mostraram uma incerteza se a história da língua facilitaria o entendimento ou não; após as aulas, 21 estudantes responderam *sim*, um aumento em relação a pergunta do outro questionário, e 6 responderam *mais ou menos*, uma diminuição em relação ao *talvez* do outro questionário, porém é interessante observar que nenhum estudante registrou *não*, ou seja, mesmo com algumas dificuldades – provenientes do pouco tempo disponível para a experiência – a história da língua foi eficiente em ajudar a Turma A em compreender a forma diferente e interna de funcionamento de cada língua. A última pergunta, a pergunta 4, questiona a Turma A, se o acesso a esse conteúdo no primeiro ano do Ensino Médio, os ajudariam no desempenho nas aulas de linguagem, uma pergunta de cunho hipotético, 15 estudantes responderam *sim*, 1 respondeu *não* e 11 responderam *talvez*; Apesar de uma resposta ser negativa e onze serem inconclusivas não anula as repostas positivas anteriores. A Turma A relata ser importante o estudo e discussão da história das línguas e ser discutido em sala de aula em comunhão dos professores de linguagem e seus alunos. Por não terem sido expostos a esse tipo de conteúdo em seu primeiro ano do Ensino Médio, alguns não conseguem discernir se ajudaria ou não, contudo, o *sim* continua sendo maioria (15). Uma experiência como essa, porém feita pelos professores de linguagem do quadro regular, com os primeiros anos e depois sendo acompanhados até o terceiro ano do Ensino Médio poderia sanar essa dúvida do “e se”.

5. CONCLUSÃO

Após a aplicação da experiência e da análise dos dados coletados na Turma A, antes e depois do projeto, e apoiados pelos debates orais realizados entre os aplicadores e a turma nos momentos de experiência, vê-se a importância de trabalhar a língua (nativa ou não) como

algo que tem um passado, e assim como todas as outras coisas – pessoas, países, cidades, *etc* – o passado influencia no modo como a língua funciona e como ela se apresenta. Mostra-se eficiente apresentar aos estudantes do Ensino Médio, principalmente aos estudantes do primeiro ano por ser a porta de entrada a um novo tipo de ambiente e maturidade por parte deles, as origens das línguas estudadas como maneira de mudar seus olhares em relação as línguas. É com o suporte da história das línguas que os estudantes conseguem perceber e entender a língua como um sistema vivo, mutável e objeto de poder social e político em constante evolução.

A língua não deve ser tratada como algo que nasceu e perdurou da mesma maneira até os dias atuais. É importante salientar fazendo os alunos perceberem que acontecimentos históricos tem tanta importância que podem deixar marcas até mesmo na língua falada em determinados locais e que são esses diferentes acontecimentos que acontecem em diferentes locais que tornam uma língua diferente da outra.

Vale ressaltar que o que concluímos nesse artigo após a análise dos dados coletados a partir de nossa experiência, não se aplica somente as Línguas Portuguesa ou Inglesa. Em verdade, se aplica a qualquer língua que se deseja aprender, seja ela nativa ou não. Afinal, é muito mais fácil sabermos onde estamos e para onde podemos ir quando sabemos de onde viemos. O mesmo acontece com a língua. A sua história é a sua formação. Do mesmo jeito que não há língua sem gramática, não há língua sem história.

6. REFERÊNCIAS

BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **História concisa da língua Portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MOMMA, Haruko; MATTO, Michael (Ed.). **A Companion to the History of the English Language**. John Wiley & Sons, 2008.

SCHÜTZ, Ricardo. **História da Língua Inglesa**. 2017. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-historia-da-lingua-inglesa.html>>. Acessado em 23 de Agosto de 2008.

SCHÜTZ, Ricardo. **O que é língua?**. 2010. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-lingua-o-que-sao-linguas.html>>. Acessado em: 23 de Agosto de 2018.